

AGROFLORESTA: UMA ALTERNATIVA PARA A RECUPERAÇÃO DE MATA CILIAR DEGRADADA EM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA¹

PALAVRAS-CHAVE: reforma agrária, assentamentos, sistemas agroflorestais.

Ulisses Pereira de Mello²

INTRODUÇÃO

Se por um lado, há um crescimento na conquista de novas áreas, com desapropriações realizadas de modo crescente, garantindo o fortalecimento político das lutas empreendidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST, por outro, os assentamentos conquistados enfrentam muitos problemas para viabilizar sua produção. Um exemplo diz respeito à questão ambiental: a derrubada da mata ciliar para a implantação de culturas agrícolas, colocando em risco a sustentabilidade de todo o sistema produtivo.

Nesse contexto, este artigo tem por objetivo analisar a implantação de sistemas agroflorestais enquanto uma alternativa para a recuperação das áreas de mata ciliar degradada no assentamento União da Vitória, onde estão assentadas 34 famílias numa área 508,6 hectares, localizada no município de Fraiburgo, Santa Catarina, Brasil. O imóvel pertencia à família Zanotto. (INCRA, 1985).

Considera-se que a proteção das matas ciliares está diretamente relacionada com a sustentabilidade destas unidades produtivas. Assim, este trabalho visa auxiliar a construção de uma reforma agrária inserida numa perspectiva sustentável e transformadora.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre outubro de 1999 e fevereiro de 2000, foram utilizadas ferramentas participativas para levantar os dados no assentamento, visando observar aspectos gerais dos lotes e as condições da mata ciliar existente. (GEILFUS, 1997; HAGUETTE, 1997; MELLO, CAPELA e SERRÃO, 1999).

Foi escolhida uma amostra aleatória de 30% junto aos assentados, e selecionadas 11 famílias de um total de 34 que vivem no assentamento. Além destas, foram entrevista-

¹ - Texto baseado na dissertação de mestrado do autor (MELLO, 2000), que foi financiada com recursos da CAPES/MEC.

² - Extensionista Rural da Emater/RS e Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade São Borja, Engenheiro Agrônomo (UFU), Mestre em Agroecossistemas (UFSC). End.: Rua Eurico Batista da Silva, 209 CEP: 97.670-000 São Borja-RS End. Eletr.: ulisses-mello@uergs.edu.br

dos outras 12 pessoas, ligadas à direção do MST, técnicos do Projeto Lumiar³, FATMA⁴ e INCRA⁵.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família proprietária das terras também atuava no ramo madeireiro, e assim que a desapropriação das terras se aproximava promoveu intenso desmatamento no local. Em junho de 1986, quando os assentados chegaram na área, o pinheiro brasileiro (*Araucaria angustifolia*), por exemplo, já estava praticamente extinto, restando árvores de menor valor econômico, como a bracatinga (*Mimosa scabrella*).

A falta de crédito inicialmente aumentou a pressão sobre os recursos naturais, expandindo lavouras nas áreas de mata ciliar, de maior fertilidade natural, e também estimulou uma maior extração dos pinheiros remanescentes. Como disse um técnico do Projeto Lumiar, no início do assentamento “um pinheiro, algumas vezes, significava um prato de farinha, a resolução imediata para o problema da fome”.

A ausência de uma assistência técnica capacitada no início do assentamento também contribuiu para o uso das áreas de mata ciliar degradada, pois os assentados naquele momento não foram capazes, por si, de construir uma outra alternativa.

Outro fator preponderante para estimular o uso dessas áreas de maior fragilidade ambiental foi a política agrícola desfavorável. 91% dos assentados cultivavam feijão, e 45% o tinham como sua principal cultura. Entre a década de 70 e 90 o feijão reduziu em torno de 60% o seu valor. Além do feijão, o milho, outra cultura muito plantada, também sofreu queda nos preços, com reflexos negativos para a renda dos assentados. (TEIXEIRA, 2000).

O relevo acentuado e pequeno tamanho das terras aptas para a agricultura somam-se aos demais fatores, reduzindo a margem de manobra dos assentados e intensificando o uso das áreas de mata ciliar no assentamento União da Vitória.

Diante desse quadro, a implantação de sistemas agroflorestais, na modalidade agrofloresta de uso múltiplo, constitui-se numa opção alternativa aos procedimentos convencionais de recuperação da mata ciliar, como o isolamento da área e o isolamento com plantio florestal. Três aspectos básicos a justificam: ambientais, culturais e econômicos.

Do ponto de vista ambiental, uma agrofloresta poderia cumprir, entre outras, funções desde melhorar a fertilidade e a estrutura do solo, até contribuir para a proteção dos

³- Projeto de assistência técnica nos assentamentos, convênio Governo Federal, Universidades e sem-terra.

⁴- Fundação do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina.

⁵- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

cursos d'água, e manutenção da biodiversidade. (COPIJN, 1988; FARRELL, 1989;; DU-BOIS, VIANA e ANDERSON, 1996; GLIESSMAN, 2000).

Na prática, uma proposta deve ter viabilidade econômica. Métodos convencionais de recuperação da mata ciliar não resolvem essa questão, pois se enquadram na legislação florestal que permite somente o aproveitamento de recursos não-madeireiros, impedindo qualquer outra intervenção. Assim, a agrofloresta de uso múltiplo atende as mais diversas finalidades, tais como produzir alimentos para o homem; criar animais domésticos e silvestres; fornecer madeiras e produtos medicinais; produzir mel; facilitar a caça; e assegurar a proteção do solo em áreas de topografia acidentadas. A partir da sua implantação, seria possibilitado um retorno financeiro para os assentados. Ao mesmo tempo, o ambiente estaria protegido, através do manejo sustentável do processo recuperação-perturbação na agrofloresta. (WIEDMANN e DORNELLES, 1999 e GLIESSMAN, 2000).

No aspecto cultural, pelo menos quatro fatores interagem, reforçando a alternativa da implantação da agrofloresta.

A trajetória de vida dos assentados- Durante a sua trajetória, os assentados participaram de inúmeras vivências socioculturais– ocupação, acampamentos, organização do assentamento, etc. –auxiliando na formação de sua consciência de classe e de sua constituição enquanto sujeitos. Nessas condições, estão mais abertos, e aptos, à novas experiências educativas, nas quais poderão participar erguidos, enquanto sujeitos curiosos. (FREIRE, 1992; VENDRAMINI, 1997; CALDART, 2000).

A organização do MST- Considerando as diretrizes congressuais e o trabalho concreto realizado pelo Movimento, pode-se afirmar que há um ambiente institucional/organizacional favorável à implementação de trabalhos na perspectiva sustentável nos assentamentos. (STÉDILE e GÖRGEN, 1993; PRETTY, 1995; CALDART, 2000).

A diversificação dos quintais dos assentados- De acordo com a diversificação presente nos quintais das casas de muitos assentados, é possível considerá-los quintais agroflorestais, onde é cultivada uma mistura de espécies agrícolas e florestais, envolvendo também a criação de pequenos animais domésticos ou animais domesticados. A composição extremamente diversificada no quintal do Sr. Vitelso é a expressão concreta da sua coevolução com o ambiente, do seu conhecimento sobre a natureza, modelo onde busca tanto espécies, quanto formas de arranjo. Um conhecimento formado através de um processo dinâmico de experimentação e troca de informações, tendo a mata como referência. Num total de 84 espécies vegetais, ele possuía em seu quintal: árvores/uso

múltiplo: (7,1%), frutíferas: (11,9%), olerícolas: (17,9%), medicinais: (31,0%), ornamentais: (23,8%) e condimentares: (8,3%). É fundamental que a proposta da agrofloresta esteja relacionada, em alguma medida, com o modo de vida dos assentados. A não observação desse princípio pode implicar na negação do conhecimento do agricultor, e no risco de deslegitimar sua prática na agricultura. A correspondência, portanto, entre a biodiversidade dos quintais dos assentados e dos quintais agroflorestais é, sem dúvida, um indicador positivo de que há uma relação entre a alternativa proposta da agrofloresta e a vida concreta dos assentados. Dessa forma, do ponto de vista cultural existe uma base favorável à implantação da agrofloresta, pois esta não impõe uma visão de mundo para os assentados, estranha ao seu cotidiano, não representa para eles uma invasão cultural. (FREIRE, 1980; DUBOIS; VIANA e ANDERSON, 1996; WOORTMANN e WOORTMANN, 1997).

As contradições do modelo agroquímico- Ao contrário do que possa parecer, a implantação da reforma agrária não garante uma mudança automática dos padrões culturais pré-existentes. É a partir, portanto, do confronto cotidiano com a realidade, face aos inúmeros problemas apresentados pelo modelo agroquímico, que os agricultores estão buscando suas alternativas, e não simplesmente pela modificação estrutural sofrida pelo latifúndio. Há uma memória existente entre os assentados de produção orgânica, de sua experiência de vida anterior ao assentamento, que pode ser muito valiosa para uma transição agroecológica. De modo dialético, eles podem retomar técnicas desenvolvidas no passado, armazenadas na memória do grupo, e também introduzir inovações, produzindo novas sínteses, e avançando rumo a uma agricultura sustentável. (FREIRE, 1983).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COPIJN, A.N. **Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes**. Rio de Janeiro : AS-PTA, 1988.
- DUBOIS, Jean C.L.; VIANA, Virgílio Maurício; ANDERSON, Anthony B. **Manual agroflorestral para a amazônia**. Rio de Janeiro : REBRAF, vol. 1, 1996.
- FARRELL, John G. Sistemas agroflorestais. In: ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia : as bases científicas da agricultura alternativa**. 2. ed. Rio de Janeiro : FASE/PTA, 1989. p. 159-167.
- GEILFUS, Frans. **80 herramientas para el desarrollo participativo** : diagnóstico, planificación, monitoreo e evaluación. San Salvador : Prochamate/IICA, 1997.
- GLIESSMAN, Sthefen R. **Agroecologia** : processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- HAGUETTE, Teresa Maria F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 5. ed. Petrópolis : Vozes, 1997.
- INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). **Processo de desapropriação nº 1.868/85**. Florianópolis, 1985.

- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia em movimento** : escola é mais do que escola. Petrópolis : Vozes, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1980.
- _____. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992.
- MELLO, Ulisses Pereira de; CAPELA, Paulo; SERRÃO, Maria Izabel. **Diagnóstico preliminar** : análise do processo produtivo no assentamento União da Vitória, Fraiburgo (SC). Projeto de Extensão UFSC/CED-MST. Texto não publicado, 1999.
- _____. **A utilização agrícola das áreas de mata ciliar degradada** : estudo de caso no Projeto Assentamento União da Vitória, Fraiburgo-SC, Brasil. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas.
- PRETTY, Jules N. **Regenerating agriculture** : policies and practice for sustainability and self-reliance. London : Earthcan, 1995.
- STÉDILE, João Pedro; GÖRGEN, Sérgio. **A luta pela terra no Brasil**. São Paulo : Scripta., 1993.
- TEIXEIRA, Gérson. **Um balanço da agricultura em 1999**. Brasília : Núcleo Agrário/Partido dos Trabalhadores, jan. 2000.
- VENDRAMINI, Célia Regina. **Consciência de classe e experiências sócio-educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra**. São Carlos, 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos.
- WIEDMANN, Sônia Maria Pereira; DORNELLES, Lia Drummond Chagas. Legislação ambiental aplicada à mata ciliar. In: DAVIDE, Antônio Cláudio (Coord.). **Anais do simpósio mata ciliar** : ciência e tecnologia. Belo Horizonte : UFLA/CEMIG, out. 1999.
- WOORTMANN, Ellen F.; WOORTMANN, Klaas. **O trabalho da terra** : a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília : UnB, 1997.